

1. A RAIZ 2. DA ASSOCIAÇÃO DO BEM 3. O GRUPO SPORTIVO

4. CASA PIA ATLÉTICO CLUBE

**ASSOCIATIVISMO CASAPIANO**

**DA ASSOCIAÇÃO DO BEM AO CASA PIA ATLÉTICO CLUBE**

**1 - A RAIZ – O GRUPO MARGIOCHI**

Em conferência proferida no Ginásio Clube Português, a 3 de Julho de 1931, subordinada ao tema «Os casapianos no desporto» publicado no jornal «Os Sports», disse o tenente-coronel Ribeiro dos Reis que a paixão do futebol na Casa Pia se ficou a dever «em primeiro lugar às características da educação ministrada na Casa Pia, a



**GRUPO DE EX-ALUNOS DA REAL CASA PIA DE LISBOA — Grupo «Margiochi» — Cursos de 1890 a 1900**

1.º Plano — N.º 1785 — Ezequiel Bandeira (Arquitecto); N.º 1455 — António do Couto Abreu (Arquitecto); N.º 1599 — Silvestre da Silva (Prof. primário); N.º 1409 — Ernesto Dias da Silva (Médico-Veterinário); N.º 1530 — Emílio de Carvalho (Cinzelador); N.º 1650 — Januário Barreto (Médico-cirurgião); N.º 1793 — Fernando Pereira Lupi (Cinzelador); 2.º Plano — N.º 1547 — Pedro Guedes (Pintor de arte); N.º 1833 — Estêvão Cataão (Aspirante maq.-naval); N.º 2157 — Venósslau Pinto (Maestro do Conservatório); N.º 1896 — João Cambráia (Prof. primário); N.º 1567 — José Neto (Escultor); N.º 1955 — José da Silva Figueira (Asp. maq. naval); N.º 1696 — Ernesto Coelho (Prof. primário); N.º 1777 — José Maria do Nascimento (Médico do exército); 3.º Plano — N.º 1888 — Manuel P. dos Santos (Alfere inf.); N.º 1433 — Joaquim Porfírio (Pintor de arte); N.º 1644 — Bruno José do Carmo (Coronel); N.º 1469 — Raul Carapinha (Pintor de arte); N.º 1652 — José Madeira Nunes (Prof. primário); N.º 1486 — João Lourenço (Prof. primário). Esta fotografia que foi feita em 1902, é a do afamado «Grupo Margiochi» e faltam nela o escultor Francisco dos Santos (1772) e o médico Estanislau Nogueira (1826), que não puderam comparecer.

qual, ontem como hoje, dedicava à prática da ginástica uma importância especial»

Foi graças ao futebol que se conseguiu conjugar factores como a solidariedade da vivência em regime de internato com a defesa das tradições da Casa Pia e que dessa conjugação se desenvolveu o espírito associativo casapiano existente desde o Castelo mas sempre de forma lactente.

Depois do gesto de profunda solidariedade do antigo aluno Luz Soriano, ao deixar em testamento um legado para a formação superior de alunos da Casa Pia e outros, como foi o caso de Januário Barreto e de Manuel Rodrigues Lapa, por exemplo, a primeira expressão desse espírito casapiano materializou-se entre 1890 e 1900 na formação do Grupo Margiochi. Constituíram-no mais de duas dezenas de ex-alunos dessa geração brilhante da última década do século XIX para homenagearem o seu patrono, um dos maiores responsáveis pelo prestígio alcançado pela Casa Pia ao longo da sua bicentenária existência. Para além dos nomes mais celebrados da primeira equipa escolar de futebol da Casa Pia, desse grupo faziam também parte ex-alunos



distintos como o arquitecto Ezequiel Bandeira, o arquitecto do Palácio Sotto Mayor, na Avenida Fontes Pereira de Melo, em Lisboa, os médicos Ernesto Dias da Silva, Estanislau Nogueira e José Maria do Nascimento, o maestro Venceslau Pinto, o cinzelador Fernando Pereira Lupi e o pintor Joaquim Porfírio.

Mas, na verdade, o grupo de futebol de 1894 e outros que lhe sucederam, não passaram de «teams» escolares, cujos jogadores, uma vez saídos da Casa Pia, iam dinamizar e engrossar o forte movimento clubista que por todo o país se gerou para a prática desportiva, com especial relevo para o futebol.

(Voltar ao Índice)

## 1 - A ASSOCIAÇÃO DO BEM, DE JANUÁRIO BARRETO E COSME DAMIÃO

A primeira tentativa de formação de um clube casapiano registou-se em 24 de Abril de 1903,



quando uma Comissão Instaladora constituída pelos ex-alunos José Rebelo Barão (1504), Carlos Alberto Saraiva (1296), José Inácio da Silva (1407) e António da Luz Lopes (1337), reunidos na Rua da Prata, nº 276-2º, resolveram convocar uma grande concentração de antigos companheiros na Casa Pia, fazendo uma homenagem de reconhecimento e gratidão à Casa-Mãe e anunciaram o desejo de criação da Associação do Bem.

**Em 31 de Julho** estava fundada esta Associação de ex-alunos que tinha por fins o «desemprego, beneficência, solidariedade, jogos, aula de esgrima, festas e reuniões». Foi eleito Presidente da Assembleia Geral o **Dr. Januário Barreto** (em 1906 seria o primeiro presidente eleito do Sport Lisboa); da Direcção, António Júlio da Silva Ferreira de Freitas, tendo como 1º Secretário **Cosme Damião** (que mais tarde seria o grande timoneiro do S. L. Benfica); e do Conselho Fiscal, José Inácio da Silva.

Em Novembro de 1903 foram discutidos e aprovados os seus estatutos no Ateneu Comercial de Lisboa.

A primeira Sede foi na Rua Serpa Pinto, 48-2º, passando de seguida para a Rua da Emenda, 36; seguiu-se a Rua dos Correios, 101-2º e Rua Nova do Almada, 95-1º onde se extinguiu em 1909.

Findou sem credores tendo os seus bens sido entregues à Casa Pia de Lisboa, juntamente com o saldo de 134,340 reis, em 4 de Março de 1909, para ser aplicado como prémio ao aluno mais distinto do Curso Comercial, «Prémio Associação do Bem».

Grande parte dos casapianos, sócios da Associação do Bem, apaixonados pelo futebol (haviam vencido em 1898 os ingleses do Carcavelos Club) liderados por Cosme Damião e pelo Dr. Januário Barreto formam em 28 de Fevereiro de 1904, em Belém, na Farmácia Franco, propriedade do ex-aluno Pedro Augusto Franco, que foi Conde do Restelo e Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o Grupo Sport Lisboa que ao fundir-se com o Grupo Sport Benfica deu lugar (em 1908) ao Sport Lisboa e Benfica.

A criação do Sport Lisboa foi pois a tentativa de alargar com o desporto, as actividades da Associação do Bem.

(Voltar ao Índice)

### **3 – O GRUPO SPORTIVO LUZ SORIANO (1910-1912)**

Florindo Tavares e Florindo Dias Serras foram os grandes impulsionadores do Grupo Sportivo Luz Soriano, constituído em 1910. Para além da solidariedade - ideia que está na origem de todas as tentativas de formação de uma associação pós-escolar casapiana - dedica-se também à prática desportiva, disputando as provas da Associação de Futebol de Lisboa até 1912, ano em que deixou de existir. Sobre a segunda tentativa de formação de um clube de casapianos, nada melhor que transcrevermos o texto publicado na história do S. L. Benfica, escrito pelo casapiano José Domingos Fernandes, um dos primeiros atletas a alinhar na primeira categoria do Benfica, que fez parte juntamente com os também casapianos Cosme Damião e Carlos Homem de Figueiredo da Seleção da Associação de Futebol de Lisboa, que se exibiu no Brasil em 1913 o que constituiu a primeira representação portuguesa no estrangeiro.

A simpatia dos alunos da Casa Pia de Lisboa pelo Lisboa e Benfica vinha já de longa data: e o Cosme recorria por vezes à Casa Pia para recrutar alguns alunos que lhe pareciam mais habilidosos, para jogarem no Sport Lisboa (assim se chamava naquele tempo o grande clube de hoje) com eles formando acordos que não iam além da promessa verbal de pagamento das passagens de eléctrico ou comboio, embora, lá de longe a longe, os brindasse com uns pratinhos de iscas com batatas, numa casa da especialidade, que ainda hoje existe na Rua D. Antão Vaz de Almada, defronte da igreja de S. Domingos.

O Grupo Sportivo Luz Soriano, constituído exclusivamente por ex-alunos da Casa Pia, formado para a época 1911-12, ocupava o campo de Alcântara, antigo campo do Internacional, que ao Luz Soriano fora cedido gratuitamente pela Câmara Municipal de Lisboa, somente com a condição de o clube proceder, por sua conta, ao aterro de momento tornado indispensável, e que naquela altura importou na astronómica quantia de doze escudos.

A barrada que servia para arrecadação de ferramentas do pessoal da C. M. L. foi cedida também, sendo adaptada a vestiário, onde foram montados o duche e lavatórios, tão rudimentarmente quanto possível, de harmonia com a escassez dos meios!

O Grupo Luz Soriano era afinal um núcleo de boémios que perdiam quase sempre as noites de sábado para domingo, recolhendo de madrugada à referida barraca, para passarem pelo sono durante algumas horas antes dos desafios.

Era evidente que pouca duração poderia ter um grupo com esta orientação!

Cosme Damião, que acompanhava de perto este estado de coisas, conhecedor das dificuldades financeiras que os rapazes atravessavam, como tivesse necessidade do campo para treinos do Sport Lisboa, acabou por dar ao clube o golpe de misericórdia, propondo o trespasse da posse do campo, pela quantia de 50\$00, o que foi aprovado por unanimidade. Assim terminou o Grupo Sportivo Luz Soriano, ingressando no Sport Lisboa Florindo Dias Serras e Aníbal Santos, onde se juntaram com José Domingos Fernandes e Carlos Homem de Figueiredo, que tinham ido do Grupo Escolar da Casa Pia para o Benfica e que ali fizeram carreira.

(Voltar ao Índice)

#### 4 – CASA PIA ATLÉTICO CLUBE – 3 de Julho de 1920... e à terceira foi de vez!

Em 1912, com o Dr. Aurélio da Costa Ferreira como Director e o ex-aluno Alfredo Soares como Subdirector, surgiu naturalmente na Casa Pia de Lisboa a primeira Associação Escolar de Alunos da Casa Pia de Lisboa, hoje «União de Alunos».

Alguns dos fundadores da Associação Escolar de 1912, serão os mais jovens dinamizadores da futura associação de ex-alunos, em 1920.

Se já houvera duas tentativas porque não uma terceira?... E à terceira foi de vez! Mas não foi um «parto» fácil, como iremos ver.

Os que tinham maior empenho na fundação de uma associação casapiana e os nomes que já eram prestigiados, sempre úteis numa fase de arranque, andavam a brilhar noutros clubes, engrandecendo-os. Estava neste caso o Benfica, clube nascido



**A GLORIOSA PRIMEIRA EQUIPA CASAPIANA DE 1920.** EM PÉ: JOSÉ DE ALMEIDA, GOMES, ÂNGELO, CÂNDIDO DE OLIVEIRA, ANTÓNIO PINHO E NUNES. SENTADOS: JOSÉ GRALHA, ANTÓNIO LOPES, ROSMANINHO, LOUREIRO E ÁLVARO GRALHA.

de

casapianos e para o qual, tradicionalmente, se encaminhavam os melhores jogadores saídos da Casa Pia. Lá se encontrava o «capitão» **Cândido de Oliveira, uma das hélices mais oleadas pelo espírito da Casa.**

**Curiosamente, se o Sport Lisboa nascera entre casapianos, o Casa Pia Atlético Clube iria nascer entre benfiquistas, mas casapianos também.** Só que se levantaram problemas éticos a que eles eram muito sensíveis.

É o próprio Cândido de Oliveira quem no-lo recorda ao escrever, no jornal «Ecos do Sport» a crónica do último jogo do internacional casapiano António Pinho.

«No último ano que estivemos no Benfica, decidimo-nos à fundação do Casa Pia Atlético Clube. Na redacção da «Football» era o quartel-general. As coisas marchavam bem. A certa altura pusemos voluntariamente a questão da dedicação ao Benfica. Vacilámos por isso. E tomámos este compromisso. «Se o Benfica perder o campeonato esperamos mais um ano. Se ele ganhar, a nossa sahida não terá aspectos de deserção na hora da desgraça...» Ficou isto assente – e talvez isto seja ainda desconhecido de muita gente...

Veio o jogo da final – uns meses depois. Ganhámos ao Sporting. – Dia de alegria. O público invadira o campo. Fomos em triunfo para os vestiários. (...) Três chuveiros para os onze jogadores. Havia algazarra. O Pinho abraçou-se a mim, a levantar-me ao ar. Todos os assistentes sorriam, julgando que o Pinho felicitava o seu capitão da equipe – pela vitória.

Entretanto (...) abraçando-me, segredava-me:

“Agora, é andar para a frente. Não há que hesitar!”

Duas horas depois, no banquete comemorativo da vitória, eu fazia a comunicação oficial: «Vamos fundar o Casa Pia Atlético Clube».

O Ribeiro (dos Reis) deu um viva. O Benfica sem dissidências...

O Cosme (Damião) – fez a declaração de que não nos acompanharia – por estar certo do insucesso! (\*)

O Vítor Gonçalves – não fez declaração nenhuma. (Vítor Gonçalves, pai do General Vasco Gonçalves, viria a ser Presidente do Conselho Fiscal do Casa Pia).

O Pinho e o (Clemente) Guerra – disseram apenas. «Acompanharemos o Oliveira, qualquer que seja a nossa sorte!» E o Pinho foi nessa altura a mola que me impulsionava e foi mais tarde o esteio da nova equipe».

E assim aconteceu no dia 3 de Julho da época seguinte (1920), há 84 anos!

- António Pinho, morreu em 1998, com 99 anos de idade. Era o último dos fundadores do Casa Pia Atlético Clube.

- Ribeiro dos Reis conhecia bem o episódio da dissidência verificado no Sport Lisboa em 1907, da qual foram protagonistas, entre outros jogadores, também os casapianos Daniel Queiroz dos Santos, 5º Presidente eleito do Sporting Clube de Portugal), António do Couto (durante muitos anos sócio nº 1 do Sporting Clube de Portugal, depois de ter sido o 1º capitão do Sport Lisboa) e Francisco dos Santos (o primeiro português a jogar no futebol italiano, na Lazio de Roma, em 1907, onde foi capitão). Ribeiro dos Reis não deixou o Benfica, mas apoiava a fundação do Casa Pia Atlético Clube e foi um dedicado sócio desde a primeira hora. É da sua sugestão a Cruz de Cristo para o emblema do Clube, desenhado pelo pintor casapiano Pedro Guedes.

- Cosme Damião, que nunca foi Presidente do seu Benfica, viria a ser Presidente do Casa Pia Atlético Clube entre 1936 e 1938, tendo como Vice-Presidente o arquitecto António do Couto (que era o sócio nº 1 do Sporting). No mandado destes dois casapianos e com a preciosa ajuda de Cândido de Oliveira, renovaram-se os estatutos do clube, que passou a designar-se Casa Pia Atlético Clube - Ateneu Casapiano.

Não esquecendo o desporto, sempre importante na vida da Casa Pia e dos «Gansos», retornava-se a componente da solidariedade e da cultura, iniciada com a formação da «Associação do Bem em 1903».

(Voltar ao Índice)